

USO DE SINAIS-TERMO NAS REDES SOCIAIS PELA COMUNIDADE SURDA: FACEBOOK, YOUTUBE, TWITTER/X, INSTAGRAM E TIKTOK

Sérgio Pereira Maiolini (UFMT)
sergio.maiolini@ufmt.br

RESUMO

A presente comunicação é parte da pesquisa de doutorado em andamento desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL/UFMT), vinculada ao grupo de pesquisa Estudo Linguístico de Línguas Faladas e Sinalizadas no Brasil. temos como objetivos investigar os principais sinais-termo usados nas seguintes redes sociais: *Facebook*, *Youtube*, *Twitter/X*, *Instagram* e *Tik Tok* (por exemplo: “compartilhar” e “reels”) como estratégias comunicativas utilizadas pela comunidade surda nessas redes plataformas, com a finalidade de; catalogar e descrever os sinais, à luz da Ciências do Léxico (Barbosa, 1996; Biderman, 2001), bem como de os estudos sobre Neologismo nas Línguas de Sinais (Costa, 2012; Alves, 2007), Empréstimo Linguístico (Carvalho, 2009; Machado, 2022) e a Iconicidade (Martins, 2017), entre outros. A metodologia adotada é bibliográfica e documental, seguindo as etapas: levantamento de *corpus*, consulta a dicionários de língua de sinais e organização de sinais-termo em fichas terminológicas/terminográficas. O *corpus* são vídeos em Língua Brasileira de Sinais (Libras), coletados em canais administrados por pessoas surdas, pesquisados entre 2020 a 2024 já catalogados e descritos. Dos resultados parciais, tem-se 54 sinais-termo documentados em fichas terminológica/terminográfica. Portanto, esta pesquisa é relevante por contribuir para os estudos de Lexicologia e Terminologia das Línguas de Sinais, em especial da Libras, demonstrando como essas línguas têm se expandido linguisticamente após a democratização do acesso à internet para os surdos.

Palavras-chave:

Redes Sociais. Ciências do Léxico. Língua Brasileira de Sinais.

ABSTRACT

This communication is part of ongoing doctoral research developed in the Postgraduate Program in Language Studies (PPGEL/UFMT), linked to the research group Linguistic Study of Spoken and Signed Languages in Brazil. Our objectives are to investigate the main sign terms used on the following social networks: Facebook, Youtube, Twitter/X, Instagram and Tik Tok (for example: “share” and “reels”) as communicative strategies used by the deaf community on these platforms, in order to; This study aims to catalog and describe signs in light of Lexical Sciences (Barbosa, 1996; Biderman, 2001), as well as studies on Neologism in Sign Languages (Costa, 2012; Alves, 2007), Linguistic Borrowing (Carvalho, 2009; Machado, 2022), and Iconicity (Martins, 2017), among others. The methodology adopted is bibliographic and documentary, following these steps: *corpus* survey, consultation of sign language dictionaries, and organization of term-signs into terminological/terminographic cards. The *corpus* consists of videos in Brazilian Sign Language (Libras), collected from channels managed by deaf people, researched between 2020 and 2024, already cataloged and described. From the partial results, 54 term-signs have been documented in terminological/terminographic cards. Therefore, this research is relevant because it contributes to the studies of Lexicology

and Terminology of Sign Languages, especially Libras (Brazilian Sign Language), demonstrating how these languages have expanded linguistically after the democratization of internet access for the deaf.

Keywords:

Lexical Sciences. Social Networks. Brazilian Sign Language.

1. Introdução

O advento das redes sociais na última década redefiniu paradigmas comunicacionais, gerando novas relações linguísticas onde a criatividade e a adaptação lexical são constantes. Para a comunidade surda, cuja comunicação é intrinsecamente moto-visuoespacial, plataformas como *Facebook*, *YouTube*, *Twitter/X*, *Instagram* e *Tik Tok* representam não apenas espaços de interação social, mas também ambientes dinâmicos para a inovação linguística. Apesar do uso crescente dessas mídias, a compreensão sistemática de como os sinais-termo também denominado de sinais de especialidades a esses ambientes são criados, difundidos e incorporados à Língua Brasileira de Sinais (Libras) permanece um campo a ser explorado com maior profundidade acadêmica. Esta pesquisa busca preencher essa lacuna, examinando a formação e o uso desses sinais-terminos como reflexo da adaptabilidade da Libras no contexto digital. Esse estudo é parte da pesquisa de doutorado em andamento desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL/UFMT), vinculada ao grupo de pesquisa Estudo Linguístico de Línguas Faladas e Sinalizadas no Brasil.

Nesse panorama, a presente investigação tem como objetivos investigar os principais sinais-termo usados nas seguintes redes sociais: *Facebook*, *Youtube*, *Twitter/X*, *Instagram* e *Tik Tok* (por exemplo: “compartilhar” e “reels”) como estratégias comunicativas utilizadas pela comunidade surda nessas redes plataformas, com a finalidade de; catalogar e descrever os sinais, à luz da Ciências do Léxico, do Neologismo nas Línguas de Sinais, dos Empréstimo Linguístico e da Iconicidade.

A metodologia adotada é bibliográfica e documental, seguindo as etapas: levantamento de *corpus*, consulta a dicionários de língua de sinais e organização de sinais-termo em fichas terminológicas/terminográficas. O *corpus* são vídeos em Libras, coletados em canais administrados por pessoas surdas, pesquisados entre 2020 a 2024 já catalogados e descritos. Dos resultados parciais, tem-se 54 sinais-termo documentados em fichas terminológica/terminográfica. Portanto, esta pesquisa é relevante por contribuir para os estudos de Lexicologia e Terminologia das Línguas de Sinais, em especial da Libras, demonstrando como essas línguas têm se expandido linguisticamente após a democratização do acesso à internet para os surdos.

2. *Procedimentos teóricos-metodológicos*

A metodologia adotada é bibliográfica e documental, seguindo as etapas: levantamento de *corpus* de sinais-termo que são vídeos em Libras, identificados e coletados em canais administrados por pessoas surdas, pesquisados entre 2020 a 2024 já catalogados e descritos. Essa etapa é de grande relevância visto que para que haja a ficha terminológica/terminográfica de uma pesquisa precisamos primeiramente da entrada e da validação desse léxico. Além disso, essa etapa permitirá perceber quais sinais-termos estão efetivamente em uso, as variantes dos sinais, se há a iconicidade, uso de empréstimos e outros fenômenos linguísticos para a criação do sinal de especialidade. Houve, também, a consulta em dicionários físicos e *online* de língua de sinais e a organização de sinais-termo em fichas terminológicas/terminográficas.

Segundo Fromm (2005, p. 2) “a criação de uma ficha terminológica é essencial para o desenvolvimento de um vocabulário técnico”. Para identificar qual ficha seria mais adequada para essa pesquisa, nos debruçamos em diversos modelos já existentes, pois são através delas que compreenderemos se haverá a necessidade de criar ou adaptar a devida ficha para nossa pesquisa. Para Fantuchi (1995b, p. 4) “o registro do termo é feito em uma ficha de terminologia a qual funciona como uma certidão de nascimento”. Faulstich (1995), Tuxi (2017), asseveram, ainda, que a ficha terminológica é o documento de maior relevância na elaboração desta, uma vez que é a forma de estruturar sistematicamente os dados do sinal-termo.

As seguintes indagações foram formuladas para gerar hipóteses: como se deu o processo de formação de sinais? Quais foram as influências de outras línguas nesse processo? Sabemos que, possivelmente, a língua oral interferiu no processo de formação de sinais-termo. Provavelmente a língua oral interfere consideravelmente no processo de formação de sinais, percebemos que o aspecto icônico influencia em boa medida nesse processo de formação de sinais.

A motivação para essa pesquisa surgiu a partir de discussões com meus pares sobre a importância do tema e a promoção de acessibilidade linguística na *web* cuja temática é de extrema relevância e atual, uma vez que as redes promovem entretenimento, compartilhamento de informações, de artes, de experiências e de valores.

A Ciências do Léxico que é constituída pela tríade da Lexicologia, da Lexicografia e da Terminologia, áreas fundamentais para a compreensão e constituição do funcionamento do léxico, sendo, portanto, essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. A língua está em constante transformação, adaptando-se aos novos contextos, ferramentas e dispositivos, envolvendo

questões tecnológicas e não tecnológicas. Essa dinâmica é sempre favorável à sociedade. Com os avanços acelerados e constantes da tecnologia em relação ao século anterior, grandes influências estão ocorrendo em todas as áreas do conhecimento (Kalinke, 1999), incluindo a linguagem humana.

Podemos perceber que esses avanços tecnológicos alavancaram o surgimento de novas ideias e suscitaram o empenho em pesquisas, a fim de oportunizar e oferecer conhecimentos por meio de recursos como busca mais ágil e dinâmica, reafirmando a influência da tecnologia no campo da lexicografia para a comunidade surda. Dessa forma, Krieger (2006) esclarece:

As inovações tecnológicas de suporte têm favorecido publicação de muitas obras, e facilitado os modos de busca. Alguns novos princípios organizacionais são introduzidos para uma consulta mais ágil, reafirmando a influência da tecnologia sobre o universo da lexicografia. (Krieger, 2006, p.146)

Nesse sentido, entender as Ciências do léxico nos auxiliará a entender os percursos teóricos que essa pesquisa está alicerçada, uma vez que ela é o campo da linguística que tem como um dos seus principais objetos de estudo o léxico. Ou seja, é através do léxico que uma comunidade de sinalizantes/falantes se organiza e estrutura linguisticamente a composição vocabular de sua língua. Segundo Biderman (2001), o léxico é o conjunto de palavras de uma língua, pois a partir dele uma sociedade registra todo seu vocabular, conhecimento e cultura para que se perpetue de geração em geração. Ou seja, para a autora, “o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo” (Biderman, 2001, p. 13). Este acervo lexical não apenas reflete, mas também valida a constante evolução e transformação da linguagem, facilitando fenômenos como a expansão, a simplificação, a variação, de modo a permitir que palavras de outras línguas também sejam incorporadas, refletindo a interconexão e a dinâmica das influências culturais.

De acordo com Barbosa (1996), diversos fatores acarretam a criação do sistema lexical em uma língua, uma vez que esta possibilita a formação de unidades lexicais. De acordo com Guilbert (1975), a neologia trata de fenômenos linguísticos que surgem a partir de acontecimentos sociais em uma determinada língua. Esses fenômenos podem surgir no campo da fonética, da fonologia, da morfologia, da semântica, da sintaxe ou no campo lexical. Segundo Alves (2009), “neologismo é uma nova forma, uma nova aceção atribuída a uma unidade lexical ou um estrangeirismo recebido de uma outra língua.” Assim, o processo de criação lexical, conhecido como neologismo, ocorre em todas as línguas, sejam elas faladas ou sinalizadas, adicionando novas palavras ou termos que, com o tempo, se tornam cada vez mais comuns, enraizados e incorporados aos dicionários. Para Costa (2012) o neologismo acontece quando há a necessidade de criar sinais-termo a fim

de representar conceitos que até então, não foi convencionado nenhum sinal para suprir a necessidade da situação dada. Dessa forma, a necessidade de criar neologismos surge da inexistência de sinais na LSB para determinados conceitos, especialmente em áreas especializadas.

Segundo Nelly Carvalho, “o empréstimo tem sua origem no momento em que objetos, conceitos e situações nomeados em língua estrangeira transferem-se para outra cultura” (2009, p. 55). Para a autora, empréstimo linguístico é como um reflexo lexical de fluxos culturais. É um fenômeno dinâmico que evidencia como as línguas são sistemas abertos e adaptáveis, que expandem seu vocabulário em resposta a inovações e intercâmbios entre as sociedades. Já Machado (2022), empréstimo linguístico é um processo intrínseco e contínuo que surge do contato entre diferentes línguas e modalidades. O autor descreve o fenômeno como a maneira pela qual a Libras, por exemplo, absorve e integra unidades lexicais de outras línguas sejam elas faladas, escritas, sinalizadas ou até mesmo gestos culturais. É uma interação dinâmica onde os elementos estrangeiros são tanto adotados na íntegra quanto adaptados à fonologia/quirologia e morfologia da língua receptora.

Na linguística das línguas de sinais, Martins (2017) explora a iconicidade como a capacidade de um sinal transmitir sua ideia de forma evidente, manifestando-se na clareza e precisão com que sua forma evoca o significado. A própria autora esclarece que “a iconicidade de um sinal está relacionada ao grau em que o significado desse sinal é imediatamente aparente a um observador ingênuo e não familiarizado com esse sinal” (Martins, 2017, p. 84). Essa propriedade, portanto, não é meramente uma semelhança visual, mas uma característica graduável que interage com a percepção e a cognição. A iconicidade, para Martins, se concretiza quando “Sinais icônicos têm significado admissível e adivinhável” (Martins, 2017, p. 4), revelando uma complexa interação entre percepção, cognição e convenção na Libras. Assim, um sinal é considerado icônico quando sua forma não só parece plausível após o significado ser revelado (admissibilidade), mas também permite que observadores o compreendam sem conhecimento prévio (adivinhabilidade).

2.1. Modelo da ficha terminológica/Terminográfica dos sinais-termo em Libras

Como parte integrante desta pesquisa, nesta seção, apresentamos aqui dois exemplos representativos dentre as 54 fichas terminológicas/terminográficas catalogadas em nosso estudo. Esses casos ilustram como a comunidade surda está criando e adaptando sinais-termo no ambiente digi-

Além da descrição paramétrica previamente apresentada, observa-se um processo de empréstimo linguístico conforme discutido por Machado (2022). Esse fenômeno torna-se evidente quando a mão de apoio assume a CM em “24” que remete a letra “L” do alfabeto manual em Libras que é uma apropriação criativa de um elemento já existente na língua para expressar um conceito novo. A mão predominante utiliza as CMs “41” e “42”, simulando o movimento rápido de transmissão de imagens e vídeos, o que reforça a iconicidade (Martins, 2017), já que o sinal espelha visualmente a ação de conteúdos transitando rapidamente e a economia linguística, uma vez que integra um sinal preexistente "L" a um movimento novo, mantendo a eficiência comunicativa.

3. *Considerações finais*

Entendemos que este estudo, em consonância com as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso, não apenas sublinha a manutenção da Libras como língua frente aos desafios e oportunidades da era digital mas também demonstra sua capacidade de adaptação lexical, emergente das dinâmicas sociais e tecnológicas contemporâneas.

Ao investigar a formação e o uso dos sinais-termo nas principais redes sociais – *Facebook, YouTube, Twitter/X, Instagram e TikTok* –, este trabalho lança luz sobre a relevância da comunidade surda como protagonista na construção de um léxico digital em Libras.

Além disso, a documentação sistemática de 54 sinais-termo em fichas terminológicas/terminográficas, ainda que preliminar, evidencia um fenômeno linguístico robusto, capaz de desafiar e enriquecer os estudos de Lexicologia e Terminologia das Línguas de Sinais.

Sendo assim, a democratização do acesso à internet para a pessoa surda não é apenas uma questão de inclusão tecnológica, mas sim um catalisador para a neologização lexical, permitindo que a Libras ocupe novos domínios semânticos e pragmáticos. Essa compreensão, por sua vez, é fundamental não apenas para a valorização da língua, mas também para a elaboração de dicionários e recursos pedagógicos atualizados, bem como para o desenvolvimento de políticas linguísticas que reconheçam e apoiem a evolução das línguas de sinais no ambiente digital.

Portanto, por meio desta investigação, não apenas buscamos avançar no campo do Estudo Linguístico de Línguas Faladas e Sinalizadas no Brasil, ao qual o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da

Universidade Federal de Mato Grosso se dedica, como também oferecemos ferramentas conceituais e empíricas para a comunidade científica mato-grossense e brasileira. Dessa forma, a análise desses sinais-termo não só ressalta a complexa interação entre linguagem, cultura surda e tecnologia, mas também abre caminho para futuras pesquisas sobre inovação lexical em contextos digitais, reafirmando a Libras como uma língua dinâmica e em constante diálogo com a modernidade.

Finalmente, a atuação da comunidade surda como protagonista na criação desses sinais-terminos nos contextos digitais não só reforça sua autonomia e criatividade linguística, como também demanda maior reconhecimento e apoio institucional. Dessa maneira, este estudo não apenas contribui para o campo acadêmico, mas também reforça a necessidade de políticas e práticas que valorizem a Libras em sua plena expressão digital e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2007.

_____. Neologia e implicações textuais. In: VI Congresso Internacional da ABRALIN, 2009 e VI Congresso Internacional da ABRALIN. [*Anais...*], p. 1821-1825, João Pessoa, 2009.

BARBOSA, Maria Aparecida. *Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo*. 3. ed. São Paulo: Plêiade, 1996.

BIDERMAN, Marla Tereza Camargo. Terminologia e Lexicografia. *TradTerm*, v. 7, 2001, p. 153-81. São Paulo: USP, 2001. Disponível em: <https://revistas.usp.br/tradterm/article/view/49147>. Acesso em: 13 maio 2025.

CARVALHO, Nelly. *Empréstimos linguísticos na língua portuguesa*. São Paulo: Cortez, 2009.

COSTA, Messias Ramos. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil*: Enciclobras. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras da Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Brasília-DF, 2012. 151p. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13558/1/2012_MessiasRamosCosta.pdf. Acesso em: 24 jun 2024.

FAULSTICH, Enilde. *Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina*. Ciência da Informação, v. 24, n. 3, 1995b. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/21028>. Acesso em: 14 fev 2024.

FROMM, Guilherme. *Ficha terminológica informatizada: etapas e descrição de um banco de dados terminológico bilíngue*. São Paulo: FFLCH/USP – Uniban, 2005. Disponível em: <https://www.ileel.ufu.br/guifromm/upload/fichaterminologicainformatizadaetapasedescricaoodeumbancodedadostermino logicobilingue.pdf>. Acesso em: 24 ago 2025.

GUILBERT, Louis. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.

KRIEGER, Maria da Graça. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. *Calidoscópico*, v. 4, n. 3, p. 141-147, set. / dez., 2006. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6000/3176>. Acesso em: 27 mar 2024.

MACHADO, Rodrigo Nogueira. *O processo de empréstimos lingüísticos na libras: modalidades e categorização*. Tese (Doutorado em Letras e Linguística: Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. 188 f. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/12877>. Acesso em: 09 fev 2025.

MARTINS, Antonielle Cantarelli. *Lexicografia, metalexigrafia e natureza da iconicidade da Língua de Sinais Brasileira (Libras)*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, São Paulo-SP, 2017. 361p. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-31082017-191248/>. Acesso em: 21 maio. 2024.

TUXI DOS SANTOS, Patricia. *A terminologia na Língua de Sinais Brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue*. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras da Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Brasília-DF, 2017. 232p. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23754/1/2017_PatriciaTuxidosSantos.pdf. Acesso em: 21 set. 2024.